

Fatores de risco e complicações da tuberculose em decorrência do abandono do tratamento

Risk factors and complications of tuberculosis due to treatment abandonment

Factores de riesgo y complicaciones de la tuberculosis por abandono del tratamiento

Recebido: 04/04/2020 | Revisado: 06/04/2020 | Aceito: 17/04/2020 | Publicado: 19/04/2020

Lorena Farias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5733-8657>

Faculdade UNINASSAU Petrolina, Brasil.

E-mail: lorenafarias100@hotmail.com

Nayara Silva de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6168-6195>

Faculdade UNINASSAU Petrolina, Brasil.

E-mail: nayarasc25@hotmail.com

Bárbara Willyane Lopes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0223-1377>

Faculdade UNINASSAU Petrolina, Brasil.

E-mail: barbarawls@hotmail.com

Raniely da Costa Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-6059>

Faculdade UNINASSAU Petrolina, Brasil.

E-mail: raniely.castro24@gmail.com

Ana Paula Andrade Ramos Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1093-4045>

Faculdade UNINASSAU Petrolina, Brasil.

E-mail: anapaulaecs@gmail.com

Victor Hugo da Silva Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0103-9332>

Faculdade UNINASSAU Petrolina, Brasil.

E-mail: victorugow@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar fatores de risco, complicações e perfil de indivíduos perante abandono do tratamento da tuberculose. Trata-se de uma revisão

integrativa da literatura de estudos entre 2015 a 2020. Para o levantamento dos estudos foi utilizada fonte disponibilizada pela consulta à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “Tuberculose”, “Fator de Risco” e “Adesão ao Tratamento”. Autores corroboram que fatores de risco como consumo de drogas lícitas e ilícitas, melhora clínica durante o tratamento, efeitos adversos dos medicamentos e descontinuidade do cuidado influenciam na falta de adesão ao tratamento, bem como o perfil de homens, adultos-jovens e baixa escolaridade serem os mais citados nos estudos. Observou-se a necessidade dos serviços de saúde buscarem novas estratégias para suas práticas desenvolvidas, humanização de sua assistência e fortalecimento do vínculo com o usuário.

Palavras-chave: Tuberculose; Fator de risco; Adesão ao tratamento; Saúde Pública.

Abstract

This work aims to identify and analyze risk factors, complications and profile of individuals in the event of abandonment of tuberculosis treatment. This is an integrative review of the literature of studies between 2015 and 2020. To survey the studies, a source made available by consulting the database of the Virtual Health Library with the descriptors “Tuberculosis”, “Risk Factor” and “ Treatment Adherence ”. Authors corroborate that risk factors such as consumption of licit and illicit drugs, clinical improvement during treatment, adverse effects of medications and discontinuity of care influence the lack of adherence to treatment, as well as the profile of men, young adults and low education levels. the most cited in studies. There was a need for health services to seek new strategies for their developed practices, humanizing their assistance and strengthening the bond with the user.

Keywords: Tuberculosis; Risk factor; Adherence to treatment; Public Health.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo identificar y analizar los factores de riesgo, las complicaciones y el perfil de las personas en caso de abandono del tratamiento de la tuberculosis. Esta es una revisión integradora de la literatura de estudios entre 2015 y 2020. Para encuestar los estudios, una fuente disponible consultando la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud con los descriptores "Tuberculosis", "Factor de riesgo" y " Adherencia al tratamiento ". Los autores corroboran que los factores de riesgo como el consumo de drogas lícitas e ilícitas, la mejoría clínica durante el tratamiento, los efectos adversos de los medicamentos y la discontinuidad de la atención influyen en la falta de adherencia al tratamiento, así como en el perfil de los hombres, los adultos jóvenes y los bajos

niveles de educación. El más citado en los estudios. Era necesario que los servicios de salud buscaran nuevas estrategias para sus prácticas desarrolladas, humanizando su asistencia y fortaleciendo el vínculo con el usuario.

Palabras clave: Tuberculosis; Factor de riesgo; Adherencia al tratamiento; Salud Pública.

1. Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas e é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (Brasil, 2017a). Ela ainda é considerada um caso preocupante para saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo o Ministério da Saúde (OMS), são notificados em média de 70 mil novos casos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da tuberculose por ano (Brasil, 2017b).

Um dos maiores desafios enfrentados pelas equipes de saúde é o abandono do tratamento, quando o cliente após ter iniciado, para de frequentar à unidade de saúde por mais de 30 dias consecutivos, após a data estipulada para seu retorno. Dentre os fatores que levam ao afastamento e conseqüente ausência de tratamento, destacam-se a dificuldade de acesso às unidades de saúde, efeitos adversos aos medicamentos, pouca atenção às demandas dos usuários, melhora clínica antes da conclusão do tratamento e em especial a existência de problemas sociais (Brasil, 2019).

Nos anos 90, a OMS passou a recomendar o emprego da estratégia de Tratamento Diretamente Supervisionado de Curto Prazo (DOTS) no tratamento da tuberculose com o objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a transmissão da doença (Ferreira et al., 2018). O Brasil foi o primeiro país a implantar o tratamento de curta duração que é de seis meses, e ainda assim é grande o percentual de interrupção do tratamento. Sendo assim, é notável a grande dificuldade para se obter o controle da doença. Isso, pois, o afastamento antes da conclusão pode acarretar que a bactéria possa adquirir resistência aos antibióticos utilizados, podendo levar inclusive, ao óbito do paciente (Brasil, 2017b; Silva, Mello & Migliori, 2020).

Segundo estudos de Rabahi et al. (2017) e Sousa et al. (2020), apesar das estratégias adotadas pelo país, seguindo diretrizes mundiais, como o tratamento gratuito garantido pela Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) e acompanhamento pela equipe de referência, determinantes sociais estão relacionados à falta de adesão ao tratamento ocasionando complicações a nível individual e a nível governamental, especialmente para a

saúde pública.

Diante do exposto, salienta-se a importância de identificar e analisar fatores que predispõe ao abandono do tratamento da tuberculose, traçar o perfil desta população, bem como levantar metas e objetivos que possam atenuar as principais complicações.

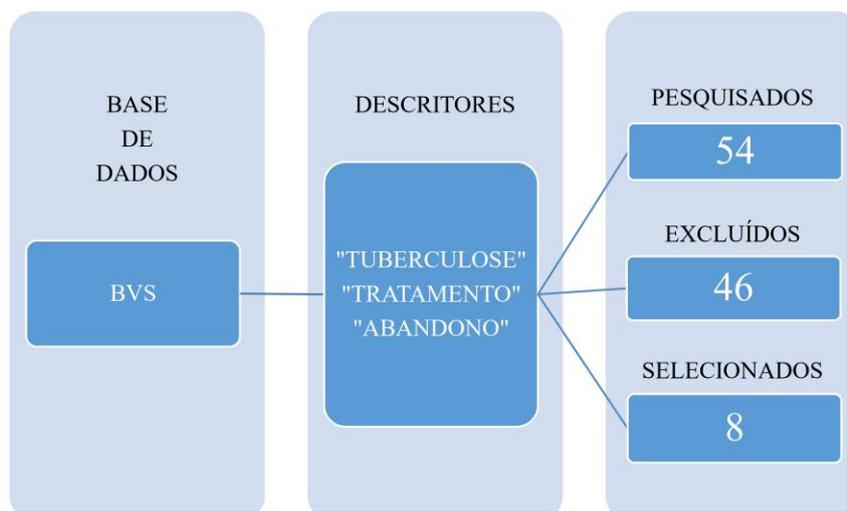
2. Metodologia

O presente estudo constitui-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e março de 2020, dirigida por pesquisa bibliográfica a trabalhos que apresentavam propostas ou relatos de fatores preditivos que contribuem para o abandono do tratamento da tuberculose. Foram analisados artigos científicos originais ou de revisão, de periódicos nacionais, na língua portuguesa, entre os anos de 2015-2020, excluindo-se monografias, dissertações, teses, conferências e outros pela dificuldade de acesso.

Para o levantamento dos estudos foi utilizada fonte disponibilizada pela consulta à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram selecionados a partir das definições encontradas nos descritores em ciência e saúde (DECS), sendo eles: “Tuberculose”, “Fator de Risco” e “Adesão ao Tratamento”, utilizando-se dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

A seguir, na Figura 1, apresenta-se o fluxograma de pesquisa e escolha dos trabalhos utilizados para este estudo. Após a busca, foram encontrados 54 trabalhos, dentre estes 46 foram excluídos ou por não cumprirem os requisitos ou por não trazerem contribuições para o foco desta pesquisa.

Figura 1. Fluxograma do levantamento bibliográfico na base de dados da BVS, 2020.



3. Resultados e Discussão

Os artigos selecionados para o desenvolvimento da discussão estão organizados no quadro 1, onde estes são apresentados contemplando os seguintes aspectos: autores, título do artigo, objetivo, metodologia e os principais resultados. Conforme está demonstrado a seguir:

Tabela 1. Características dos estudos selecionados relativos à autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia, e principais resultados.

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Representação es sociais das pessoas com tuberculose sobre o abandono do tratamento	2015	Compreender as representações sociais das pessoas com tuberculose sobre o abandono do tratamento em um Programa de Controle da Tuberculose.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado num município de Lima, Peru. Os dados foram coletados de outubro a novembro de 2012, através de entrevistas semiestruturadas, com oito pessoas, e analisados conforme a técnica de análise temática de conteúdo.	Observou-se que os efeitos colaterais dos medicamentos eram mais fortes que os sintomas da doença, o que propicia o abandono. A falta de apoio social e profissional, infere-se como uma barreira para a adesão do tratamento e o abandono do tratamento.
Abandono do tratamento da tuberculose: uma análise epidemiológica dos seus fatores de risco	2015	Objetivou-se caracterizar o perfil epidemiológico e os fatores de risco associados ao abandono do tratamento por portadores de tuberculose do município do Iguatu – Ceará	Estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa realizado no município de Iguatu-CE, desenvolvida com 06 pacientes de tuberculose que abandonaram o tratamento e/ou que o interromperam antes da alta por cura, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período compreendido pelos anos de 2009 e 2013.	Fatores de risco que tornam os pacientes com TB mais suscetíveis ao abandono e que dificultam a obtenção do sucesso terapêutico, são o etilismo, tabagismo e o consumo de drogas e ilícitas.
O abandono do tratamento da tuberculose e a atuação do profissional enfermeiro: um olhar sobre as referências.	2016	Objetivou-se revisar na literatura os fatores que contribuem para abandono do tratamento da tuberculose e caracterizar as ações da equipe multiprofissional da Atenção Primária, com enfoque para o profissional enfermeiro para diminuição do abandono ao tratamento	Artigo de natureza descritiva e os dados foram analisados considerando duas categorias previamente elaboradas	O abandono do tratamento repercutiu na elevação dos índices de mortalidade, incidência da doença e multidroga resistência. A associação com outras doenças crônicas, como HIV, também é uma das principais causas do abandono.
Fatores	2016	Descrever, a partir	Trata-se de uma revisão	O uso de droga lícitas e ilícitas

associados ao abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa da literatura		de evidências disponíveis na literatura, principais fatores associados ao abandono do tratamento tuberculose	integrativa da literatura de 14 artigos publicados no período de 2005 a 2014, nas bases de dados LILACS e SciELO	associadas ao tratamento aumentam o risco ao abandono. Os efeitos adversos dos fármacos e a melhora da clínica (sensação de cura antes do término do tratamento) também são fatores preditivos de abandono.
Fatores condicionantes ao abandono do tratamento da tuberculose relacionados ao usuário e a equipe de saúde.	2017	Determinar os possíveis fatores condicionantes ao abandono do tratamento da tuberculose relacionados ao usuário e a equipe de saúde.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com artigos selecionados por meios de critérios pré-estabelecidos, nas bases de dados da LILACS, BDNF e Scielo.	Avaliou-se que fatores socioeconômicos e demográficos, como baixo nível de escolaridade, baixa renda, residir em local de risco, não ter residência fixa, alimentação inadequada e a falta de recurso financeiro, são exemplos de fatores que contribuem para o abandono do tratamento. Outro fator é o uso de drogas ilícitas ou lícitas, em especial o álcool, pois os pacientes que faziam seu consumo eram relutantes a deixar esse hábito e preferiam deixar o tratamento. Nos aspectos administrativos, avaliou-se que a falta de assiduidade dos profissionais, a demora de atendimento, falta de medicação, horários inflexíveis para consulta e recebimento da medicação e o acesso dificultoso ao serviço de saúde, também contribui para o abandono do tratamento.
Causas de abandono do tratamento entre portadores de tuberculose	2017	Identificar e analisar as causas de abandono do tratamento da tuberculose entre pacientes em retratamento, por abandono anterior	Estudo descritivo, transversal, constituído por análise qualitativa, realizado por meio de análise de prontuários, entrevistas e aplicação de questionários a pacientes que reingressaram no tratamento de tuberculose após abandono, no período de abril de 2013 a abril de 2014, no município de Belém (PA).	Foi observado que a maioria dos pacientes em retratamento era do sexo masculino, além de representarem o grupo com maior incidência de abandono de tratamento. Analfabetismo e a baixa escolaridade são condicionantes que refletem em determinantes socioeconômicos precários, que aumenta a vulnerabilidade a TB, assim como é considerado fator preditivo ao abandono do tratamento. O desemprego e o emprego informal também foram identificados como fatores preditivos ao abandono do tratamento da TB. As taxas de abandono são predominantes no terceiro mês de tratamento, período em que ocorre uma melhora dos sintomas.
Aspectos sociodemográficos e clínico-epidemiológicos do abandono do tratamento de tuberculose em	2017	Descrever as proporções de abandono do tratamento segundo características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas	Estudo ecológico descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) referentes ao período 2001-2014; a Gerência Regional de Saúde (GERES) calculou a	O maior número de casos de abandono é observado entre indivíduos adultos jovens que estão intimamente ligados a fatores sociais, devido a sua maior predisposição ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. A baixa escolaridade também é um fator preditivo ao abandono, devido à

Pernambuco, Brasil, 2001-2014	dos casos novos de tuberculose em Pernambuco.	proporção de abandono.	falta de conhecimento sobre a TB.
Perfil dos casos de abandono do tratamento da tuberculose em um município prioritário mineiro.	2018 Descrever o perfil dos casos de abandono do tratamento de tuberculose em um município prioritário mineiro, no período de 2008 a 2017, compreendendo fatores sociodemográficos, clínicos e comportamentais dos indivíduos e do tratamento.	Trata-se de um estudo do tipo ecológico do tipo série temporal, realizado mediante consulta de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados obtidos foram armazenados e consolidados para cálculo de frequência absoluta e relativa e representados nas tabelas.	A maioria dos perfis de pacientes que abandonam o tratamento são do sexo masculino, pertencentes a faixa etária de 30 a 49 anos, que se declaram da cor preta e que não possuíam ensino fundamental completo.

Fonte: Próprio autor, 2020.

A tuberculose, persiste como um dos maiores problemas enfrentados pela a saúde pública, devido não ter atingido as metas de cura e controle dos índices de abandono pelo o Ministério da Saúde. Segundo Sá et al. (2016), a taxa de abandono no Brasil é de cerca de 8,79% e o valor estabelecido pelo PNCT é de 5%.

Diante dessa situação, é necessário a investigação dos fatores preditivos que levam os pacientes a interrupção do tratamento antes da sua conclusão, assim como as estratégias que precisaram ser adotadas para modificar este cenário e atingir a meta estabelecida pela PNCT (Brasil, 2019).

A maioria dos perfis dos pacientes que abandonaram o tratamento são do sexo masculino, entre 30 e 49 anos, que se declaram da cor preta e que possuem fundamental incompleto (Silva et al. 2018). Isso acontece por estarem intimamente ligado aos fatores sociais, devido a maior predisposição ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, assim como a baixa escolaridade por desconhecer sobre a doença. (Soares, Amaral, Zacarias & Ribeiro, 2017).

Observou-se que maioria dos pacientes em retratamento de TB também são do sexo masculino, em especial jovens, solteiros e os separados pois aderem menos as recomendações medicas e se negam a mudar seu habito de vida, principalmente em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e ao fumo, que durante o tratamento é estritamente proibido por ser considerado fatores de risco que resultam na dificuldade do sucesso terapêutico (Monteiro et al., 2015).

Outros fatores que levam ao abandono do tratamento observados por Chirinos, Meirelles & Bousfield (2015), foram os efeitos adversos das medicações. Os efeitos colaterais, sentidos pelos pacientes com TB - dor e ardor no estômago, náuseas, vômitos e dor generalizada pelo o corpo – parecem ser mais fortes que os próprios sintomas da doença.

Em diferente estudo, Portela (2016), outro fator preditivo ao abandono, está associado a melhora clínica dos sintomas, que acontece ainda nos três primeiros meses, onde o paciente possui uma sensação de "cura" antes do término do tratamento. Levando-o a interromper o tratamento.

Ainda existem fatores associados aos profissionais da equipe de saúde, como os horários inflexíveis para consultas e recebimento da medicação e a falta de comunicação dos profissionais com os pacientes, contribuem também para a interrupção do tratamento (Araújo, Vieira & Junior, 2017).

Consoante, é muito importante que os profissionais de saúde, expliquem tudo o que for necessário para que os pacientes saibam mais sobre a sua doença. Pois, segundo Soares et al. (2017), muitos dos pacientes que possuem TB são analfabetos ou possuem baixa escolaridade, levando a falta de conhecimento sobre a doença, que também contribui para a não continuidade do tratamento.

Segundo Silva et al. (2015) o abandono do tratamento repercute na elevação dos índices de mortalidade, incidência da doença e multidroga resistência. Por essa, razão é de grande importância que a equipe de saúde esteja a frente direcionando ações de prevenção e cura, direcionadas ao indivíduo e a sociedade. Garantindo assim um cuidado integral, aumentando a resolubilidade das suas ações e criando um vínculo com a comunidade, sendo assim facilitado a adesão ao tratamento.

Corroborando com as discussões acima, outro estudo sugere energização na assistência à saúde com relação aos gestores de saúde, governo, tanto quanto a organização dos serviços na comunidade, em especial com foco naqueles com populações alvo para TB. Determinando-se, desta maneira, a união de ações, serviços e pessoal para efetivação do cuidado acerca deste problema de saúde pública (Oliveira, Alfonso & Miranda, 2020).

4. Conclusão

O presente estudo permitiu a identificação dos principais fatores que contribuem para o abandono do tratamento, como: baixa escolaridade, consumo de drogas lícitas e ilícitas, melhora clínica nos primeiros meses de tratamento, efeitos adversos do uso da medicação

entre outros. Desta forma, este estudo torna-se relevante cientificamente ao passo que contribui com as pesquisas relacionadas com a temática.

Percebe-se a grande importância da preparação da equipe de saúde para lidar com este cenário, buscando estratégias para melhorar os índices de interrupção do tratamento. Isto é possível adotando medidas simples como o desenvolvimento de um núcleo de apoio para pacientes com TB, melhorando a comunicação entre profissional e paciente, realizar uma busca ativa do paciente principalmente nos primeiros meses onde existe um grande percentual de abandono.

Portanto, para que sejam atingidas as metas estabelecidas pela a PCNT, é de suma importância que as equipes de saúde reorganizem as suas práticas desenvolvidas, dando ênfase na humanização da assistência e fortalecendo o vínculo da equipe com o usuário.

Referências

Araújo, A. S., Vieira, S. S., & Junior, B. L. (2017). Fatores condicionantes ao abandono do tratamento da tuberculose relacionados ao usuário e à equipe de saúde. *Saúde e Desenvolvimento*, 10(6).

Brasil. (2017a). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. *Guia de Vigilância em Saúde: volume único*. 2. ed. Brasília-DF.

Brasil. (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil*, Brasília-DF.

Brasil. (2017b). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública*. Brasília-DF, 2017b.

Chirinos, E. C., Meirelles, B. H. S., & Barbará, A. S. B. (2015). Representações sociais das pessoas com tuberculose sobre o abandono do tratamento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 207-214.

Ferreira, V. H. S. et al. (2018). A Efetividade do Tratamento Diretamente Observado na Adesão ao Tratamento da Tuberculose. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 3(1), 666-679.

Monteiro, N. L. S. et al. (2015). Abandono do tratamento da tuberculose: uma análise epidemiológica dos seus fatores de risco. *Cadernos de Cultura e Ciência*, 13(2), 90-99.

Oliveira, A. V. S., Alfonso, A. D., & Miranda, R. S. (2020). Epidemiological profile of tuberculosis in the northeast of Brazil: temporary series from 2008 to 2018. *Research, Society and Development*, 9(2), 108922129.

Portela, N. L. C. (2016). Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Univap*, 21(38), 15-25.

Rabahi, M. F., Silva Júnior, J. L. R. D., Ferreira, A. C. G., Tannus-Silva, D. G. S., & Conde, M. B. (2017). Tratamento da tuberculose. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 43(6), 472-486.

Sá, A. M. M. et al. (2017). Causas de abandono do tratamento entre portadores de tuberculose. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd*, 15(3), 155-160.

Silva, D. R. et al. (2015). O abandono do tratamento da tuberculose e a atuação do profissional enfermeiro: um olhar sobre as referências. *JMPHC/ Journal of Management & Primary Health Care/ ISSN 2179-6750*, 6(2), 235-245.

Silva, D. R., Mello, F. C. D. Q., & Migliori, G. B. (2020). Esquemas mais curtos de tratamento da tuberculose: o que há de novo?. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 46(2).

Silva, É. A. et al. (2018). Perfil dos casos de abandono do tratamento da tuberculose em um município prioritário mineiro. *HU Revista*, 44(3), 351-360.

Soares, M. L. M., Amaral, N. A. C. D., Zacarias, A. C. P., & Ribeiro, L. K. D. N. P. (2017). Aspectos sociodemográficos e clínico-epidemiológicos do abandono do tratamento de tuberculose em Pernambuco, Brasil, 2001-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26, 369-378.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lorena Farias da Silva – 17%

Nayara Silva de Carvalho – 17%

Bárbara Willyane Lopes de Souza – 17%

Raniely da Costa Castro – 17%

Ana Paula Andrade Ramos Feitosa – 15%

Victor Hugo da Silva Martins – 17%